



PROSTITUIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

PROSTITUTION AND ITS RELATION WITH THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AND VIOLENCE: INTEGRATIVE REVIEW

PROSTITUCIÓN Y SU RELACIÓN CON EL USO DE SUBSTANCIAS PSICOACTIVAS Y LA VIOLENCIA: REVISIÓN INTEGRATIVA

Giovanna de Oliveira Liborio Dourado¹, Belisa Maria da Silva Melo², Fernando Jose Guedes Silva Junior³, Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁴, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁵, Olívia Dias de Araújo⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a literatura científica sobre prostituição e sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência. **Método:** revisão integrativa nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde e MEDLINE. A pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, O=Outcomes ou desfechos): o uso de substâncias psicoativas e a violência encontram-se relacionados no cotidiano da prostituição? **Resultados:** a prostituição, o uso de substâncias psicoativas e a violência são fenômenos que se retroalimentam. Esse uso na atividade de prostituição sofre interferências de diversos fatores, como o incentivo por parte dos clientes, traficantes e proprietários dos estabelecimentos. **Conclusão:** a violência é evidenciada no cotidiano da prostituição por suas diversas faces: psicológica, verbal e física. O uso de substâncias psicoativas é considerado fator fundamental para a manifestação dessas agressões e, conseqüentemente, de outros problemas biopsicossociais. **Descritores:** Prostituição; Drogas Lícitas; Drogas Ilícitas; Violência Contra a Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific literature on prostitution and its relationship to substance abuse and violence. **Method:** integrative review in the databases of *the Scientific Electronic Library Online*, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and MEDLINE. The guiding question of the revisional process was built through the PICO strategy (P = patient or problem, I = intervention, C = control or comparison, O = Outcomes): use of psychoactive substances and violence are related the daily life of prostitution? **Results:** prostitution, use of psychoactive substances and violence are phenomena which feed off each other. This use in the activity of prostitution suffers from the interference of several factors, such as the incentive on the part of customers, dealers and owners of establishments. **Conclusion:** the violence is evident in the daily lives of prostitution through its different faces: psychological, verbal and physical. The use of psychoactive substances is considered a fundamental factor for the manifestation of the attacks and, consequently, of other biopsychosocial problems. **Descriptors:** Prostitution; Legal Drugs; Illegal Drugs; Violence Against Women; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la literatura científica sobre la prostitución y su relación con el abuso de sustancias psicoactivas y la violencia. **Método:** revisión integradora en bases de datos *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud y MEDLINE. La pregunta guía del proceso revisional fue construido a través de la estrategia PICO (P = Paciente o Problema, I = Intervención, C = Comparación o Control, O = Outcomes o los resultados): ¿El uso de sustancias y la violencia que están relacionados a la prostitución todos los días? **Resultados:** la prostitución, el abuso de sustancias psicoactivas y la violencia son fenómenos que se retroalimentan. Este uso de la actividad de la prostitución sufre interferencias de diversos factores, como el incentivo de los clientes, traficantes y propietarios de establecimientos. **Conclusión:** la violencia es evidente en la vida cotidiana de la prostitución por sus diversos aspectos: el psicológico, verbal y físico. El uso de sustancias psicoactivas y se considera un factor fundamental para la manifestación de estas agresiones y de los otros problemas biopsicossociales. **Descritores:** Prostitución, Drogas Lícitas, Drogas Ilícitas, Violencia Contra La Mujer; Enfermería.

¹Enfermeiras, Mestradas em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/PPEnf/UFPI. Bolsistas CAPES. Teresina (PI), Brasil. E-mails: giovannaliborio@hotmail.com; belisinhamelo@hotmail.com; ³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem/PPEnf/UFPI. Teresina (PI), Brasil. Email: fernandoguedesjr@gmail.com; ⁴Graduanda em Enfermagem pela UFPI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Teresina (PI), Brasil. Email: analiviabo@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e do Mestrado em Enfermagem/PPEnf/UFPI. Teresina (PI), Brasil. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: oliviaenf@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A prostituição configura-se em uma troca de serviços sexuais por remuneração financeira. Destaca-se que o imediatismo financeiro intrínseco ao modelo capitalista vigente, torna a prática prostituinte atrativa. Essa atividade, na pluralidade das vezes, é evidenciada como solução para dificuldades econômicas iminentes e/ou, uma forma de manter um determinado padrão de vida.

Em diversos lugares, esta prática é condenada por questões ditas éticas e morais, bem como por se constituir na representação coletiva desta sociedade uma estratégia de possível disseminação de doenças, estímulo a adultérios e pelo impacto negativo que possa vir a causar em estruturas familiares. Apesar de ser uma atividade estigmatizada e estereotipada socialmente, a prostituição existe há milhares de anos, portanto, configura-se uma das ocupações mais antigas do mundo.

Destaca-se que o cotidiano da atividade de prostituição é caracterizado por um ambiente promíscuo, permeado pelo uso de crack, álcool e outras drogas. As mulheres são comumente desrespeitadas e ignoradas quanto às suas necessidades individuais, emocionais e de acesso à saúde, muitas vezes, submetidas a situações de maus-tratos, violência e rejeição. Essa realidade dificulta a manutenção da qualidade de vida.¹

De modo geral, nas representações do senso comum, a figura das prostitutas remete à doença e estas se tornam ainda mais evidentes quando estão atreladas a um problema que se tornou ponto central de discussões em todo mundo - o consumo de drogas. Estudo realizado, em 2008, com prostitutas de Tijuana, México, mostra que 66% das entrevistadas relataram o consumo de drogas durante as relações sexuais. Entre os diversos motivos, destacam-se: a depressão, a dependência química e a necessidade de conseguir dinheiro a qualquer custo.²

No Brasil essa realidade é semelhante. A presença de substâncias lícitas e ilícitas está frequentemente entrelaçada ao cotidiano da prostituição como instrumento de trabalho.³ Além dos riscos relacionados ao consumo de SPA, é relevante enfatizar que as mulheres prostitutas tornam-se vítimas da violência perpetrada por clientes, polícia ou até mesmo os donos dos estabelecimentos de trabalho.⁴

Considerando o contexto apresentado, tornam-se visíveis os riscos e as vulnerabilidades relacionados à prostituição, que levam a refletir sobre a influência do uso

de SPA e seu entrelaçamento com a violência. Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo deste estudo, analisar a literatura científica sobre prostituição e a sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Este método possibilita sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários.⁵ Utilizar tal método possibilita o levantamento e análise de publicações no contexto mundial⁶ de forma que seus resultados possam contribuir positivamente para a comunidade, como objetivou um estudo sobre Diabetes Tipo 2, que divulgou para a população conhecimentos que podem influenciar no modo de vida e na manutenção da saúde.⁷

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁸ A pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, O=Outcomes ou desfechos)⁹: o uso de substâncias psicoativas e a violência encontram-se relacionados no cotidiano da prostituição?

A busca na literatura foi realizada nas bases de *dados Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde* (LILACS) e *MEDLINE* via *PubMed*, utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação¹⁰ cadastrados nos *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS): prostituição *and* violência contra a mulher, prostituição *and* drogas ilícitas, prostituição *and* consumo de bebidas alcoólicas, prostituição *and* violência.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2001 a 2011, com nível de evidência entre 1 e 4. E como critérios de exclusão: aqueles não disponíveis na íntegra, dissertações ou teses, publicações fora do recorte temporal, com nível de evidência entre 5 e 6.

A partir da combinação dos descritores

foram obtidos 36 estudos: SciELO (10), LILACS (12) e Pubmed (14) artigos. Numa avaliação inicial por meio dos resumos, verificou-se que três artigos abordavam a prostituição no universo masculino, dez relacionam prostituição e violência em travestis, um era uma dissertação de mestrado e sete estavam fora do recorte temporal, portanto, 21 artigos foram excluídos da revisão.

Com a realização da análise dos 15 artigos, na íntegra, foram excluídos dois artigos por possuírem nível de evidência superior a 4 (um relato de experiência da entrevista fenomenológica com prostitutas e outro relato de oficinas educativas com prostitutas) e outros dois evidenciarem determinadas atividades trabalhistas como risco para prática de sexo venal. Portanto, a revisão integrativa foi estruturada por meio de 11 artigos.

Para a extração de dados dos artigos,

utilizou-se um instrumento, previamente validado⁸, o qual contempla os itens: identificação do artigo, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, nível de evidência e resultados encontrados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Os estudos foram reunidos em dois grupos (prostituição e uso de substâncias psicoativas; prostituição e violência), a qual permitiu avaliar as evidências, bem como identificar a necessidade de investigações futuras acerca da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram a relação entre prostituição, uso de SPA e violência. Os fenômenos analisados apresentam-se entrelaçados de forma incoercível a esta prática profissional.

Temática	Autor, (ano)	Periódico	Nível de Evidência
Prostituição e uso de SPA	Arasteh; Jarlais (2009) ¹¹	AIDS Patient Care STDS	4
	Meneses Falcon (2007) ¹²	Gac Sanit	4
	Litcheield <i>et al.</i> (2010) ¹³	Br J Gen Pract	4
	Passos; Figueiredo (2004) ¹⁴	Rev Panam Salud Publica	4
	Rodriguez <i>et al.</i> (2010) ¹⁵	AIDS Behav	4
	Wang <i>et al.</i> (2010) ¹⁶	Sex Transm Dis.	2
	Lopes <i>et al.</i> (2010) ¹⁷	J Heath Sci Inst	4
Prostituição e violência	Nunes; Andrade (2009) ¹⁸	Psicologia e Sociedade	4
	Panchanadeswaran <i>et al.</i> (2008) ¹⁹	Int J Drug Policy	4
	Shannon <i>et al.</i> (2009) ²⁰	British Medical Journal	2
	Ulibarri <i>et al.</i> (2011) ²¹	AIDS Behav	2

Figura 1. Distribuição dos artigos segundo temática, autor, ano, periódico e nível de evidência.

Os estudos analisados que relacionam prostituição e uso de SPA foram publicados, majoritariamente, no ano de 2009 com nível de evidência, principalmente, 4. Aqueles que relacionavam prostituição e violência foram publicados, em sua maioria, no ano de 2010 com nível de evidência 4, predominantemente.

• Prostituição e o uso de substâncias psicoativas

A relação do uso de SPA e prostituição é tema de estudos em todo o mundo, nas mais diversas abordagens. A análise dos estudos selecionados mostra uma pluralidade de fatores que se entrelaçam à problemática: riscos, situações motivadoras, aspectos relacionados e consequências.

Pesquisa com prostitutas, na China, mostrou que são fatores de risco para uso de SPA em mulheres em situação de prostituição com menor faixa etária, período mais longo do trabalho sexual e iniciação sexual precoce.¹⁶ Esse consumo pode ser estimulado por clientes, traficantes¹¹ e pelos proprietários dos estabelecimentos.^{14,16} De modo geral, esse consumo se justifica como algo que contribui para lidar com a ansiedade, fadiga física e

enfretamento das dificuldades cotidianas da profissão, em detrimento ao efeito desinibidor adquirido pelo uso da droga.^{14,16}

Estudo qualitativo com 26 prostitutas, realizado em Foz do Iguaçu, mostrou que as mulheres entrevistadas residiam em comunidades com baixo nível econômico, controladas por narcotraficantes, permeadas por uma rotina de violência e baixo apoio social em que o acesso às drogas é facilitado. Entre o grupo de mulheres investigado, é relatado o abuso de álcool e crack, conseqüentemente, as relações sexuais sob influência dessas substâncias é algo frequente.¹¹ Destaca-se que a prática sexual com o objetivo de adquirir a droga dificulta a negociação para o uso do preservativo, tornando-as vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).^{11-15,19}

Estudo qualitativo realizado com 60 prostitutas, apontou que álcool e cocaína figuram como as drogas mais prevalentes. Esse indicador varia de acordo com o ambiente de trabalho: a dependência é menor em profissionais que realizavam o serviço em casas e apartamentos quando comparadas às profissionais de rua.¹²

Em contrapartida, estudo realizado na Índia mostra que as prostitutas relatam que evitam o álcool antes do sexo, na perspectiva de ficarem alerta e reduzirem o risco de violência pelos clientes. As mulheres afirmam que o fato de estarem alcoolizadas aumenta a agressividade masculina e reduz o uso do preservativo, pois se sentem inibidas para negociar, fator que favorece a prática sexual desprotegida.^{11-15,19} Apesar das prostitutas terem conhecimento sobre DST, este não é suficiente para adoção de comportamentos mais seguros, considerando a influência de fatores comerciais, culturais e financeiros envolvidos nesta relação.¹¹

Uso de álcool e prostituição são fatores de risco para HIV/Aids, assim como também para infecções pelo vírus da Hepatite B. A ocorrência do uso de álcool diariamente, ou pelo menos uma vez por semana, foi evidenciado por 62,1% das prostitutas. Com relação a outras drogas, 50,6% usavam drogas ilícitas não-intravenosas e 3,5% faziam uso de drogas intravenosas ilícitas.¹⁴

As mulheres prostitutas que usam crack, em Foz do Iguaçu, experimentam uma gama de problemas que parecem influenciar o surgimento de vulnerabilidades individuais e sociais frente ao HIV: o compartilhamento de tubulação utilizada para consumo de crack amplia as possibilidades para infecção pelo HIV, para Hepatite, Herpes oral e doenças respiratórias.¹¹

• Violência e prostituição: fenômenos entrelaçados no cotidiano do universo feminino

A violência na prostituição configura-se em problemática cuja essência não é meramente um discurso social, mas parte de uma trajetória feminina de exposição ao poder masculino que cria uma relação mediada pelo desejo ao corpo, pela satisfação dos prazeres sexuais e relação de poder por dinheiro ou qualquer outro bem.

Observa-se que as prostitutas são mais suscetíveis a sofrer qualquer tipo de violência, tendo em vista que o sexo feminino é socialmente visto como frágil. Estudos mostram que a maioria delas sofre algum tipo de violência, do físico ao simbólico, sendo predominante a agressão física.¹⁷⁻¹⁹

Estudo realizado em Vancouver, com 237 prostitutas, mostrou que foram identificados relatos de violência de gênero em 57% das entrevistadas, sendo 30% dos casos advindos de clientes.²⁰

Um estudo etnográfico realizado por meio de grupos focais, com 49 prostitutas, mostrou

que elas experimentam várias formas graves de violência de parceiros íntimos e clientes, tais como: coerção sexual e sexo grupal forçado foram evidenciadas como as principais estratégias de efetivação do ato violento. O mesmo estudo inclui ainda a presença de violência emocional, verbal e física.¹⁹ Assim, a coocorrência de fenômenos de violência, coerção sexual e uso álcool se apresentam como sérios desafios para as prostitutas no sentido de permanecerem seguras com os clientes, bem como parceiros íntimos.

Não obstante a realidade retrocitada, estudo realizado em cidades do México e dos Estados Unidos, com 924 prostitutas, identificou uma prevalência de clientes que cometeram abuso emocional, físico e sexual nos últimos seis meses de 26%, 18% e 10%, respectivamente. A realização de regressão logística revelou ainda que clientes que cometeram abuso sexual foram significativamente associados à soropositividade para HIV e uso de drogas injetáveis, e que o uso de drogas injetáveis foi positivamente associado com soropositividade para HIV.²¹

Em estudo de abordagem qualitativa realizado em pontos de prostituição noturnos de Santo André, São Paulo, mostrou que das sete mulheres entrevistadas, quatro foram vítimas de violência sexual, e seis de violência física. Todas referiram uso de múltiplas drogas diariamente (álcool, tabaco, maconha e crack), há pelo menos dois anos, sendo o crack a droga de escolha de abuso. O dinheiro proveniente do comércio sexual é empregado por todas, quase exclusivamente, para o uso do crack.¹⁸

Destaca-se que o uso de SPA é considerado problema de saúde pública e um fator potencializador para a prática de violência contra as prostitutas. Estas sofrem violência física, psicológica ou simbólica durante seu cotidiano de trabalho, e são suscetíveis a contrair doenças e riscos associados.¹⁸⁻²⁰

Nesse contexto, o corpo se constitui, ao mesmo tempo, em um meio para ofertar prazer ao outro, recurso de sobrevivência e defesa da violência sofrida, bem como, instrumento para proporcionar uma experiência transcendental, uma vez que é pelo corpo que a droga penetra no sujeito.

CONCLUSÃO

Ao analisar os estudos publicados envolvendo a temática da prostituição, uso de substâncias psicoativas e violência, constata-se que as publicações ainda são escassas e com nível de evidência fraco, o que é

preocupante mediante os aspectos envolvidos com a problemática.

O uso de substâncias psicoativas na atividade de prostituição é um fenômeno inerente que sofre interferências de diversos fatores, como o incentivo por parte dos clientes, traficantes e proprietários dos estabelecimentos. Essa situação potencializa as vulnerabilidades das prostitutas às situações de violências, a DST e outros agravos.

Diante dos estudos analisados, constata-se que as diversas formas de violência mostram-se presentes no cotidiano das mulheres prostitutas. Os episódios violentos manifestam-se por suas diversas faces, sendo o consumo de SPA um fator preponderante para a manifestação da agressão e, conseqüentemente, de outros problemas biopsicossociais, destacando as DST. Os estudos apontam para a construção de um novo paradigma: prostituição, violências, DST e uso de SPA como fenômenos que se retroalimentam.

Ressalta-se ainda que a sociedade atual, embora tenha caminhado bastante para uma equidade de gênero, ainda permanece com a predominância do poder masculino e das diferenças entre homem e mulher.

Desta forma, intervenções efetivas devem ser implementadas a fim de aumentar o acesso aos serviços de saúde, apoio social e políticas públicas eficientes a este grupo. Essas iniciativas possibilitarão uma otimização da assistência direcionada à saúde sexual e reprodutiva delas, bem como permitirá o desenvolvimento de ações de promoção da saúde que visem à prevenção dos principais agravos que acometem a referida clientela.

A Enfermagem, como parte integrante da equipe de saúde, e por sua ligação com o indivíduo e toda sua conjuntura social, tem papel preponderante na promoção, proteção, prevenção e reabilitação da saúde dessas mulheres, que infelizmente ainda constituem uma população invisível para concretização de ações resolutivas no âmbito do SUS. Há também a necessidade de atendimento humanizado, pautado no protagonismo dos sujeitos, tornando-os atores do seu próprio cuidado e contribuindo para que elas sejam compreendidas como pessoas com suas necessidades, complexidades e pluralidades.

REFERÊNCIAS

1. Uimaraes K, Merchan-Hamann E. Comercializando fantasias: a representação social da prostituição, dilemas da profissão e a construção da cidadania. Rev. Estud Fem

[Internet]. 2005 [cited 2012 Feb 09];13(3):525-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000300004&lng=en&nrm=iso.

2. Goldenberg SM, Gallardo Cruz M, Strathdee SA, Nguyen L, Semple SJ, Patterson TL. Correlates of unprotected sex with female sex workers among male clients in Tijuana, Mexico. Sex Transm Dis [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 09];37(5):319-24. Available from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20081558>

3. Moura ADA, Oliveira RMS, Lima GG, Farias LM. O comportamento de prostitutas em tempos de aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo? Texto contexto - enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 23];19(3):545-53. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300017&lng=en&nrm=iso

4. Moreira ICC, Monteiro CFS. Vivência da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 07];62(5):789-92. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500025&lng=en&nrm=iso

5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 20];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso

6. Santos JM, Campesatto EA, Bastos MLA, Santos RM, Lúcio IML, Conserva LM. Evaluation of biological activity of *usa spp* (banana): integrative literature review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 June [cited 2012 Aug 1];6(8):[about 10 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3020>

7. Martins MJR, José HMG. It diminishes the risk factors, prevents the Diabetes Tipo 2. Rev enferm UFPE (on line) [Internet]. 2012 May [cited 2012 Aug 1];6(8):[about 8 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2931>

8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [cited 2012 June 23];8(1):102-6. Available from:

<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>

9. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2007 [cited 2012 Feb 09];15(3):508-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso

10. Silveira RCCP. Filme transparente de poliuretano: evidências para a sua utilização no curativo de cateter venoso central de longa permanência [tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental; 2008.

11. Arasteh K, Jarlais DCD. HIV/AIDS risk among female sex workers who use crack in Southern Brazil. *AIDS Patient Care and STDS* [Internet]. 2009 [cited 2012 Aug 01];23(8):657-61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000500007&lng=en&nrm=iso

12. Meneses FC. Consecuencias del uso de cocaína en las personas que ejercen la prostitución. *Gac Sanit* [Internet]. 2007 [cited 2012 June 23];21(3):191-6. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112007000300003&lng=es.

13. Litchfield J, Maronge A, Rigg T, Rees B, Harshey R, Keen J. Can a targeted GP-led clinic improve outcomes for street sex workers who use heroin? *Br J Gen Pract* [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 11];60(576):514-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20594441>

14. Passos ADC, Figueiredo JFC. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2004 [cited 2012 Mar 17];16(2):95-101. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v16n2/22243.pdf>

15. Rodríguez DC, Krishnan AK, Kumarasamy N, Krishnan G, Solomon D, Sethulakshmi J, et al. Two Sides of the Same Story: Alcohol Use and HIV Risk Taking in South India. *AIDS Behav* [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 23];14:136-46. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20544382>

16. Wang B, Li X, Stanton B, Zhang L, Fang X. Alcohol Use, Unprotected Sex, and Sexually Transmitted Infections Among Female Sex Workers in China. *Sex Transm Dis* [Internet]. 2010 [cited Feb 09];37(10):629-36. Available

from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20601927>

17. Lopes CN, Ribeiro EH, Motta SH, Prado JTC. Violence: sex workers. *J Health Sci Inst* [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 01];28(1):8-9. Available from: <http://www.who.int/gender/documents/sexworkers.pdf>

18. Nunes ELG, Andrade AG. Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil. *Psicol Soc* [Internet]. 2009 [cited 2012 June 10];21(1):45-54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100006&lng=en&nrm=iso

19. Panchanadeswaran S, Johnson SC, Srikrishnan SK, Latkin C, Bentley ME, Solomon S, et al. Intimate Partner Violence Is As Important As Client violence in Increasing Street-based Female Sex Workers' Vulnerability to HIV in India. *Int J Drug Policy* [Internet]. 2009 [cited 2012 Mar 11];19(2):106-12. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18187314>

20. Shannon K, Kerr T, Strathdee SA, Shoveller J, Montaner JS, Tyndall MW. Prevalence and structural correlates of gender based violence among a prospective cohort of female sex workers. *BMJ* [Internet]. 2009 [cited 2012 Aug 15];339(2939):1-8. Available from: http://www.academia.edu/1338404/Distress_or_Disability

21. Ulibarri MD, Strathdee AS, Ulloa EC, Lozada R, Fraga MA, Magis-Rodriguez C, et al. Injection drug use as a mediator between client-perpetrated abuse and HIV status among female sex workers in two Mexico-US border cities. *AIDS Behav* [Internet]. 2011 [cited 2012 June 17];15(1):179-85. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2889005/>

Submissão: 16/05/2012

Aceito: 12/01/2012

Publicado: 15/05/2013

Correspondência

Olívia Dias de Araújo
Av. Homero Castelo Branco, 2533
Bairro Joquei
CEP: 64048-385 – Teresina (PI), Brasil